

# CRISOTILA

Airlis Luís Ferracioli - DNPM/Sede - Tel.: (61) 312-6751 – Fax: (61) 224-2948 – E-mail: airlis@dnpm.gov.br

## I - OFERTA MUNDIAL – 2001

As reservas mundiais de fibras de amianto, em 2001, permaneceram inalteradas, segundo o Mineral Commodity Summaries - 2002. Estima-se em 200 milhões de toneladas de fibras, além de um adicional de 45 milhões de toneladas considerados como reservas hipotéticas (inferidas).

A produção mundial de fibras de amianto, em 2001, teve um crescimento de 1,0% em relação a 2000, correspondendo a 1,928 milhão de toneladas de fibras. A Rússia participou com 38,9% na produção mundial, seguida pelo Canadá (15,2%), China (13,0%), Kasaquistão (11,9%) e o Brasil (9,0%) de crisotila. Esses cinco Países respondem por 88,0% da produção mundial de fibras de amianto.

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas <sup>(1)</sup> (10 <sup>3</sup> t)		Produção <sup>(2)</sup> (10 <sup>3</sup> t)		
	2000 <sup>(p)</sup>	(%)	2000 <sup>(r)</sup>	2001 <sup>(p)</sup>	(%)
Brasil	16.124	...	209	173	10,8
África do Sul	...	...	19	19	1,0
Canadá	...	...	310	294	17,3
Kasaquistão	...	...	125	230	6,4
China	...	...	260	250	15,5
Estados Unidos	...	...	5	5	0,3
Rússia	...	...	750	750	36,1
Zimbábwe	...	...	110	115	6,7
Outros Países	...	...	121	92	5,9
TOTAL	Abundantes	...	1.909	1.928	100,0

Fonte: Mineral Commodity Summaries – fev/2002, DNPM/DIRIN e DNPM -GO, Natural Resources Canada

Notas: Dados expressos em toneladas de fibras

(1) Inclui reservas medidas e indicadas

(...) Dados não disponíveis.

(2) Dados estimados, exceto Brasil

(r) Revisado

(p) Dados preliminares

## II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 2001, a produção brasileira foi de 172.695 t de fibras de crisotila, correspondendo a uma queda de 17,50% em relação ao ano anterior. O preço médio no mercado doméstico apresentou uma queda de 9,43%, conseqüência direta da retração da demanda em virtude da campanha de banimento do amianto. O preço médio da fibra no mercado interno gira em torno de 793,00 R\$/t, dependendo da qualidade da fibra, o preço máximo pode chegar a 1.180,00 R\$/t e o mínimo a 411,00 R\$/t.

O Estado de Goiás é o único produtor brasileiro de fibras de crisotila, provenientes da mina de Cana Brava localizada no norte do estado, sendo a principal atividade econômica do município de Minaçu. A produção nacional é destinada em sua grande parte ao consumo interno, sendo responsável por aproximadamente 78,2% do mercado de fibras de amianto, em 2001.

## III – IMPORTAÇÃO

As importações de fibras de crisotila, em 2001, tiveram uma retração de 6,46% em relação a 2000, passando de 35.491 t para 33.136 t, correspondendo aproximadamente a 21,8% do consumo interno. São importadas fibras extralongas dos tipos 1 a 3, utilizadas na fabricação de roupas especiais e fibras dos tipos 4 a 7 destinadas às indústrias de fibrocimento e de fricção/papelão. As fibras extralongas de grau 1 a 3 são importadas pela razão do país não as produzir, ou produzir parcialmente, principalmente as fibras de grau 1 a 2. Por outro lado, ocorrem importações de fibras dos graus 4 a 7 pela razão dos consumidores desejarem evitar a dependência do único produtor nacional. O valor comercial das fibras depende diretamente do seu comprimento, o qual é a principal variável utilizada para classificação dos tipos. As fibras do tipo 1 são as mais longas e mais caras. Os principais fornecedores desse bem mineral para o Brasil, em 2001, foram Zimbábwe (38,0%), África do Sul (32,0%), seguido do Canadá (13,0%), Suazilândia (10,0)% e Rússia (6,0%). O preço no mercado internacional permaneceu estável ao longo de 2001.

## IV - EXPORTAÇÃO

Em 2001, aproximadamente 31,0% da produção de fibras de crisotila foram destinadas ao mercado externo. Os principais consumidores foram Índia (29,0%), Tailândia (13,0%), México (12,0%), Japão (10,0%), e Indonésia

# CRISOTILA

(8%), entre outros. Mesmo com a desvalorização cambial e a redução nos preços, as exportações de fibra brasileiras caíram 14,6% em relação a 2001.

## V - CONSUMO INTERNO

O perfil do consumo setorial no mercado doméstico, não apresentou alteração significativa, durante o ano de 2001, se comparado aos anos anteriores. O principal emprego das fibras de crisotila foi na fabricação de artefatos de fibrocimento, tais como caixas d'água e telhas, responsáveis por 88,2% do consumo interno. Os outros 11,8% foram utilizados pela indústria de materiais de fricção (10,2%), o restante (1,6%) ficou dividido entre papelões, têxteis, filtros, isolantes entre outros.

### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999 <sup>(r)</sup>	2000 <sup>(r)</sup>	2001 <sup>(p)</sup>
Produção:	Fibras de Crisotila (t)	188.386	209.332	172.695
Importação:	Fibras de Crisotila (t)	24.049	35.491	33.136
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	9,263	10,818	10,380
	Manufaturados (t)	4.369	3.028	3.074
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	22,417	21,078	25,297
Exportação:	Fibras de Crisotila (t)	49.418	63.134	53.919
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	24,374	27,478	21,215
	Manufaturados (t)	54.236	68.026	57.305
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	50,722	63,166	60,030
Consumo Aparente <sup>(1)</sup> :	(t)	163.017	181.689	151.912
Preços:	Fibras (Brasil) <sup>(2)</sup> (US\$/t)	490	440	390
	Fibras (Canadá) <sup>(3)</sup> (US\$/t)	476	316	402

Fonte: DNPM/DIRIN, DNPM-GO, SECEX / MDIC

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação

(2) Preço FOB - Porto de Santos - N.C.M. 2524.00.10

(3) Preço FOB - N.C.M. 2524.00.10

(r) Revisado

(p) Dados preliminares

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Nada a considerar.

## VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Está em discussão na Câmara Técnica de Controle Ambiental sobre Amianto – CONAMA, proposta de banimento do uso do amianto no Brasil. Apesar da discussão girar em torno dos perigos à saúde humana, verifica-se um lobby econômico dos produtores de fibras alternativas, que atacam a utilização do amianto, essencialmente por não terem condições de preço e qualidade apresentadas pelas fibras de crisotila. Em contrapartida, as fibras alternativas não possuem nenhum estudo comprovando serem mais seguras que o amianto, que utilizado conforme as normas estabelecidas pela Organização Internacional do Trabalho - O.I.T., não apresenta riscos à saúde do trabalhador o qual tem exposição direta às fibras de amianto. Os produtos manufaturados que contenham amianto, comprovadamente, não apresentam riscos à saúde do consumidor.

Usando do alarmismo, grupos com interesses econômicos querem impingir na população, a crença de que os produtos manufaturados com amianto causam problemas à saúde, quando mundialmente não existe nenhum caso relatado de contaminação por esses produtos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), atesta que onde existem medidas apropriadas de controle, os riscos de contaminação, praticamente inexistem, ressaltando, apenas, que o uso em revestimento de edificações (jateamento), deve ser evitado. Tanto assim, que após terem sido adotadas as normas estabelecidas pela O.I.T., no Brasil, desde 1980, não foram registrados nenhum novo caso de contaminação pelo amianto.

A Lei nº 9.055/95, publicada no DOU de 02.06.95, disciplina a exploração, industrialização, comercialização e transporte do Amianto e dos produtos que o contenham, bem como das fibras naturais e artificiais de qualquer origem, utilizadas para o mesmo fim. O Decreto nº 2.350, de 15.10.97, que regulamenta a Lei nº 9.055, cria o Conselho Nacional Permanente do Amianto - CNPA e atribui ao DNPM a responsabilidade de órgão anuente junto ao SECEX/MDIC para importação de fibras de crisotila. Vale ressaltar, que a legislação brasileira está entre as mais rigorosas do mundo.